

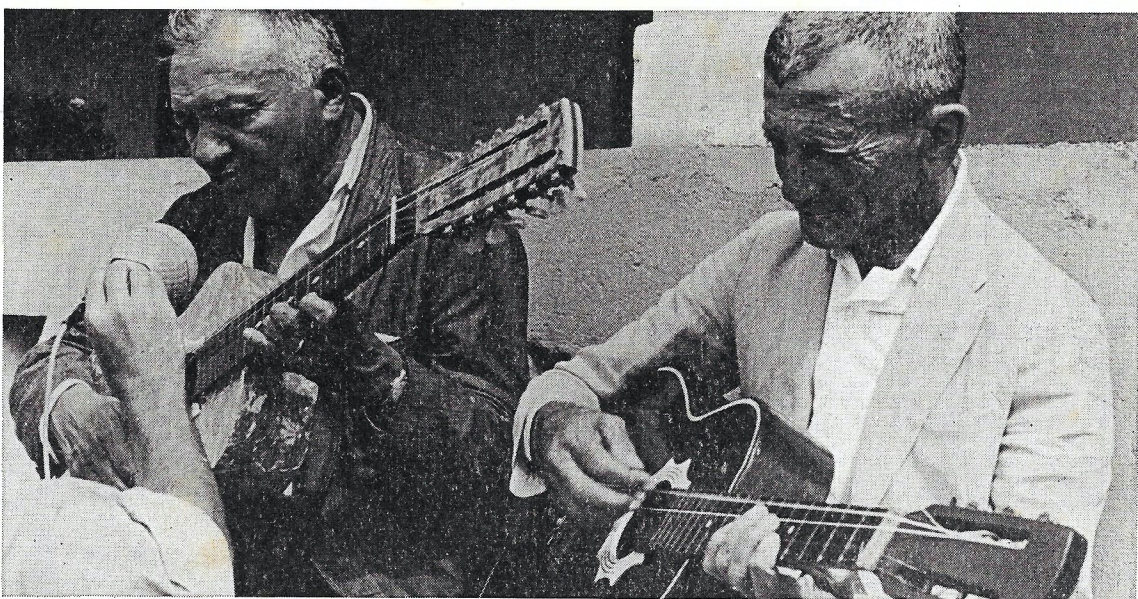
A Cantoria

Hábito dos antigos fazendeiros do sertão era convidar os mais afamados cantadores para uma disputa poética, o desafio. Usava-se a quadra como gênero mais comum. Com o tempo abandonou-se a quadra e multiplicaram-se os gêneros em mais de uma dezena. Cantavam acima do tom em que as violas eram afinadas. Consciente de seu valor numa sociedade em que a profissão poética dava "status" social, o cantador é tanto mais aceito quanto mais se mantém fiel às formas tradicionais do canto e do improviso. Não será nunca um inovador dessas formas, assim como não transgredirá os valores éticos tradicionais dessa sociedade. Por isso a sua arte só sobrevive na medida em que se adapta ao meio social do qual é uma expressão. Na Fazenda Três Irmãos, Caruarú, Pernambuco, Lourival Batista e Severino



Pinto, dois cantadores de profissão, encontraram-se para um desafio. Este filme documenta alguns momentos da Cantoria; as formas apresentadas são: Sextilha, Dez pés a quadrão, Mourão, Martelo e Gemedeira.

Geraldo Sarno



Ficha Técnica:	Produção Executiva:	Edgardo Pallero e Sergio Muniz
Roteiro e Direção: Geraldo Sarno	Assistente:	João Trevisan
Produção: Thomaz Farkas	Laboratório de Imagem:	Kodak
Montagem: Eduardo Escorel	Líder	
Som Direto: Sidney Paiva Lopes	Rex	
Fotografia: Affonso Beato	Fotoptica	
Música: Cantadores: Lourival Batista Severino Pinto	Laboratório de Som:	Riosom e Rivaton
Mixagem: Carlos de la Riva	Ano da Produção:	1970
Letreiros: Minoru Naruto	Duração:	14 minutos e 30 segundos
	Colorido/Prêto e Branco/16 ou 35 mm	